

Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica

Edital: 04/2022

Título: “Análise de *O Estrangeiro* a partir da ontologia fundamental de Martin Heidegger”

Resumo:

Na pesquisa aqui proposta, pretendemos analisar a obra *O Estrangeiro*, de Albert Camus, onde a filosofia absurdista do livro *O Mito de Sísifo* é aplicada, a partir da teoria ontológica de Martin Heidegger. Nosso objetivo é entender, por meio de um intercâmbio entre esses conceitos filosóficos, como a filosofia de ambos pode resultar em um olhar mais abrangente sobre a obra literária de Camus.

Palavras-chave: Absurdismo; Cuidado; *Dasein*; existência; existencial; facticidade; ontologia; ser-no-mundo; ser-com.

Área de conhecimento do projeto: Filosofia/Ontologia

Introdução e Contextualização:

Partimos do princípio, neste projeto, de que o escritor e filósofo Albert Camus estabelece uma ligação entre suas obras *O Mito de Sísifo* e *O Estrangeiro*, no sentido de que a filosofia proposta naquele – o "absurdismo", que carrega como máxima a falta de sentido percebida através do sentimento do absurdo, provocado pela percepção da vida cotidiana em consonância com o fato da morte – é aplicada à última através de uma narrativa literária em que o protagonista nos revela a sua percepção do cotidiano e se depara com situações que denotam o sentimento do absurdo.

Tendo isso em vista, pretendemos trabalhar essa conexão filosófico-literária de Camus com a ontologia fundamental proposta por Martin Heidegger. Os conceitos filosóficos de Heidegger, como ser-aí (*Dasein*), ser-no-mundo, ser-com (*Mitsein*), entre outros, servirão de embasamento filosófico para elaborarmos uma nova perspectiva sobre a obra de Camus. Isso é possível, segundo entendemos, porque as duas filosofias, cada uma à sua maneira, abordam a questão do ser valendo-se da existência humana como ponto de partida. Nossa ideia é compreender como os elementos que compõem a obra, como o encontro entre os personagens, os pensamentos do protagonista Meursault, a ambientação criada por Camus, podem ser analisados por uma ótica heideggeriana, usando os conceitos de ser-no-mundo e ser-com para entender o que tais elementos ocasionam para o protagonista. Pois, de acordo com o pensamento Heideggeriano, ser-no-mundo é uma das “várias estruturas básicas que, em razão de o ser do *dasein* ser a existência, Heidegger chama de existenciais” sendo que “o mais básico dentre os existenciais é o ser-no-mundo”¹. Isso é constatado pelo fato de esse existencial representar um índice de significação que todo *Dasein* possui, o que lhe permite compreender os fenômenos que se apresentam a ele por si mesmos.

Além disso, acreditamos que a compreensão da existência como jogo, no sentido do ser jogado (*Geworfenheit*), e como constituída pelos diversos momentos que compõem o que cada *Dasein* é, cada um à sua maneira, ajuda a pensar a obra de Camus. A estrutura do cuidado (*Sorge*), por seu turno, pode nos ajudar a obter um entendimento mais profundo da obra de Heidegger. Entendemos com ela as definições da maneira como o *Dasein* ocupa seu tempo, como ele “cuida” de cada aspecto da sua vida e como, agora, a partir de sua facticidade, de sua existência cada vez mais sua, ele preenche essas ocupações a partir desse “cuidado”. Assim, consideramos que todos esses desdobramentos das ideias heideggerianas seriam úteis para uma análise do livro de Camus.

¹ GORNER, Paul. **Ser e tempo: uma chave de leitura**. Editora Vozes, 2017. Pág: 46

Já afirmamos que Heidegger e Camus são autores que trabalham com uma mesma pergunta – a questão do ser – mas o fazem a partir de dois estilos distintos, aquele se utilizando da fenomenologia e da hermenêutica para abordar a questão, e este se utilizando da elaboração de obras literárias, do ensaio filosófico e de uma filosofia mais poética.

De qualquer modo, a linha de encontro seria a questão do ser: “[...] a questão acerca da unidade e da multiplicidade inerentes à palavra ser”². Heidegger busca clarificar em *Ser e Tempo* como a estrutura ontológica do *Dasein*, que é jogado no mundo, pode sair da medianidade e encontrar a autenticidade, apoiando-se na existência, no mundo, no tempo e no conceito de cuidado, entre outros, para tal. Já Camus se utiliza dos acontecimentos cotidianos, como, por exemplo, a ocorrência de trabalho com uma jornada de oito horas em busca de dinheiro, o que acarretará mais trabalho, em um ciclo que se repete até a morte, provocando o sentimento de absurdo perante a vida, o sentimento de pequenez diante da grande máquina do mundo e a ideia de que “o mundo nos escapa porque volta a ser ele mesmo”³.

Também podemos considerar a narrativa do *Mito de Sísifo* como exemplo: este personagem da mitologia grega foi punido pelos deuses do Olimpo com a pena de rolar uma pedra montanha acima todos os dias de sua vida, para, no fim do dia, essa rolar de volta para a base da montanha, onde ele deve começar novamente. Isto é similar, de acordo com Camus, à vida que levamos no cotidiano, um enorme gasto de tempo e energia em atividades remuneradas para, ao final, sermos apenas impelidos a começar novamente. A isso ele denomina um “mal estar diante da desumanidade do próprio homem”⁴.

² CASANOVA, Marco. **Compreender Heidegger**. Editora vozes, 2015. Pág: 13-14

³ CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Editora Bestbolso, 2020. Pág: 28

⁴ Idem. Pág: 29

O que Camus busca então é viver sem apelação, sem um salto para uma teleologia, como o dado para a fé por Kierkegaard, para quem a certeza da morte coloca Deus como um mecanismo para acabar com o sofrimento diante do fim da vida. Camus busca uma vida em que possamos ressignificar nossa felicidade, mesmo que seja em pequenas atitudes ou pequenas coisas, precisamos nos apegar a esta nossa realidade. Ou seja, é preciso encontrar sentido como uma atitude própria, a cada vez sua, para encerrar o sofrimento perante a morte ou o nada.

Cabe apontarmos, então, como o *Dasein* heideggeriano, exposto como ente privilegiado possuidor de uma compreensão ontológica mediana, própria da existência na medianidade, é um conceito que abre muitos caminhos para a análise da obra camusiana. Observamos Meursault como personagem e como retrato do homem absurdo feito por Camus, mas tendo agora a possibilidade de compreender Meursault enquanto *Dasein*, de uma maneira que mostra o ponto de Heidegger de que “podemos não ser transparentes para nós mesmos”⁵. Para ele, é necessário clarificar a questão de ser para podermos compreender nossa constituição ontológica, e é necessário, em nossa análise, entender como as vivências do personagem, com o estabelecimento de sua facticidade, formam o conjunto de seu ser na multiplicidade de suas facetas e no decorrer de sua história e de seus estímulos. Ou seja, entender também como o mundo, tomado em sua facticidade, se mostra para o personagem e como seus pensamentos vão vagueando com esse desvelamento, se deparando com as mais diversas ocasiões, afetos e sentimentos. Os conceitos heideggerianos servirão como categorias essenciais para análise e desenvolvimento da pesquisa.

⁵ FREDE, Dorothea. **The question of being: Heidegger's project** in: **The Cambridge companion to Heidegger**. Cambridge University Press, 1993. Page: 53

Em nossa pesquisa, ambos os autores serão trabalhados de forma independente e conjunta, buscando-se mostrar que suas filosofias possuem pontos de desencontro e diferenças importantes, mas também semelhanças significativas. Obviamente, o livro de Camus atende a seus interesses e suas intenções, pois se trata de uma obra literária autoral. Porém, podemos nos perguntar sobre a vida do personagem principal e, sobretudo, acerca das intenções de tonalidades absurdistas do campo hermenêutico de Camus, que pode se relacionar frutiferamente à ontologia fundamental de Heidegger.

Não queremos incorrer num psicologismo ou buscar uma verdade absoluta sobre as obras analisadas, mas sim poder abrir um horizonte para novas interpretações do livro *O Estrangeiro*, de Albert Camus.

Objetivos e metas:

Para poder trabalhar *O Estrangeiro* na chave aqui proposta, pretendemos aprofundar nosso estudo, já iniciado, sobre as filosofias de Camus em *O Mito de Sísifo* e de Heidegger em *Ser e Tempo*, de modo a nos apropriarmos dos principais conceitos desenvolvidos nessas obras. Num primeiro momento, portanto, pretendemos apresentar tais conceitos tendo por base, de um lado, o absurdismo de Camus e suas consequências, objetivos e intenções, e, de outro, a ontologia fundamental heideggeriana.

Num segundo momento, pretendemos mostrar como as duas filosofias se juntam em *O Estrangeiro*, permitindo encontrar novos pontos de vista sobre a obra.

Por fim, buscaremos fazer considerações acerca do que tenha sido trabalhado ao longo da pesquisa, tentando fazer um balanço da relação proposta entre Heidegger e Camus em *O estrangeiro*.

Viabilidade

Para efetuar a pesquisa, será necessário ler as obras listadas na bibliografia, além de outras que estejam relacionadas aos autores e temas abordados. Serão realizadas reuniões de grupo de estudos e com o orientador, visando ao desenvolvimento e andamento da pesquisa, bem como para auxiliar na elaboração dos relatórios indicados no cronograma.

Acreditamos que o projeto tenha viabilidade devido às bibliotecas, ambiente favorável, fácil acesso a computadores, entre outros.

Ademais, acreditamos que será necessário o prazo de um ano para realizarmos essa pesquisa, tendo em vista a análise bibliográfica, diálogo, escrita e as leituras complementares.

Cronograma

ATIVIDADES	1o ao 4o mês	5o e 6o mês	7o ao 10o mês	11o e 12o mês
Leitura das fontes primárias	X			
Elaboração do relatório parcial		X		
Bibliografia Complementar			X	
Elaboração do Relatório final				X

Referências

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. 14.ed. Rio de Janeiro. Editora Bestbolso, 2020. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. Pág: 28

CASANOVA, Marco. **Compreender Heidegger**. Editora vozes, 2015. Pág: 13-14

FREDE, Dorothea. **The question of being:Heidegger's project** in: **The Cambridge companion to Heidegger**. Cambridge University Press, 1993. Pág: 53

GORNER, Paul. **Ser e tempo: uma chave de leitura**.Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017. Tradução de Marcos Antonio Casanova, Editora Vozes, 2017. Pág: 46

Bibliografia da pesquisa

Bernardo, Carlos E. **Miséria e grandeza do humano absurdo: uma antropologia filosófica presente na obra de Albert Camus**. Tese (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo,p.117,2020.

CAMUS, Albert. **O estrangeiro**. 51.ed. Rio de Janeiro: Record, 2020. Tradução de Valerie Rumjanek

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. 14.ed. Rio de Janeiro. Editora Bestbolso, 2020. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch.

CASANOVA, Marco. **Compreender Heidegger**. 5.ed. Petrópolis, RJ. Editora vozes, 2015.

FREDE, Dorothea. **The question of being:Heidegger's project** in: **The Cambridge companion to Heidegger**. Cambridge University Press, 1993.

GORNER, Paul. **Ser e tempo: uma chave de leitura**.Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017. Tradução de Marcos Antonio Casanova

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista,SP: Editora universitária São Francisco, 2015. Tradução de Márcia de Sá

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Campinas,SP: Editora da Unicamp Petrópolis, RJ: Vozes,2012. Tradução de Fausto Castilho.

Santos, Maria A. **A gratuidade do mundo e a maleabilidade do gênero literário em O Estrangeiro de Albert Camus**. Tese (Mestrado em Letras) - Faculdade de letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p. 140. 2009.